



Sumário

INTRODUÇÃO - UM CRISTÃO AUTÊNTICO	7
Capítulo 1 - OS INIMIGOS DO CRISTÃO AUTÊNTICO	11
Capítulo 2 - O CRISTÃO AUTÊNTICO COLOCA OS SEUS OLHOS NOS CÉUS ...	23
Capítulo 3 - O CRISTÃO AUTÊNTICO VIVE FUNDAMENTADO EM JESUS	35
Capítulo 4 - AS ATITUDES DE UM CRISTÃO AUTÊNTICO.....	47
Capítulo 5 - AS RESPONSABILIDADES DE UM CRISTÃO AUTÊNTICO:.....	57

INTRODUÇÃO:

UM CRISTÃO AUTÊNTICO

Nada melhor do que uma carta do apóstolo Pedro para iniciar nossa série de estudo de células. Pedro é um exemplo de como Jesus pode transformar a vida de uma pessoa.

Pedro foi o discípulo que mais esteve em evidência nos evangelhos. Ele era o porta voz dos discípulos. Em diversas ocasiões, Pedro tomou a frente e falou em nome de todos os discípulos. Em alguns momentos, ele foi usado por Deus. Mas em outros momentos, ele emprestou a boca para ser usada pelo diabo. O seu temperamento sanguíneo e impulsivo fez com que ele, muitas vezes, agisse erradamente.

Contudo, Jesus amou Pedro e começou a transformar a vida desse homem descontrolado desde o momento do primeiro encontro, no mar da Galileia, depois de uma pesca maravilhosa (Lc 5). E durante dias, meses e anos de

caminhada e convivência próxima, Jesus trabalhou a vida de Pedro.

Nos seus últimos dias na terra, antes de subir aos céus, Jesus se encontrou com Pedro novamente. Eles estavam, mais uma vez, no mar da Galileia (Jo 21). Contudo, apesar de ser aquele mesmo mar, Pedro não era mais o mesmo. Ele havia sido transformado a partir da sua convivência com o Senhor. Pedro havia se tornado um cristão autêntico! Assim, vendo as mudanças e o amadurecimento de Pedro, Jesus chamou-o para cuidar das ovelhas de Deus.

Pedro não rejeitou o chamado de Jesus e se tornou um líder-servo na igreja. Ele pregou o evangelho para multidões, foi usado na cura de muitas pessoas, fez viagens missionárias e pastoreou o rebanho de Deus por meio de visitas pessoais e de cartas escritas.

A primeira carta que escreveu é o resultado do SIM de Pedro ao chamado de Jesus. Pedro não escreveu um livro de teologia, mas, sim, um pouco da sua própria história e experiência com o Senhor. Essa carta é uma espécie de auto-retrato. Enquanto escreve, Pedro revela os modos pelos quais Jesus trabalhou e transformou a sua vida.

Nós temos muito a aprender com essa primeira carta de Pedro. Pedro nos faz saber que o crescimento espiritual

não acontece de qualquer maneira. Existe um caminho que leva à maturidade espiritual. Se queremos crescer em Cristo, precisamos tomar o caminho indicado por Pedro. Não é um caminho fácil. No decorrer do caminho, enfrentaremos muitos inimigos. Mas se estivermos fundamentados em Jesus e olharmos o mundo com os olhos de Cristo, nós venceremos os nossos inimigos e nos tornaremos mais maduros na fé. Pedro nos mostra que Deus nos chama à maturidade a fim de que possamos ajudar outros a crescerem em Cristo.

Essa carta certamente lhe inspirará a tirar o melhor que Deus colocou em você. Você não está sozinho em sua caminhada de peregrino nessa terra.

Bons estudos! Boas células!

Os autores

CAPÍTULO 1

OS INIMIGOS DO CRISTÃO AUTÊNTICO

Quebra-gelo: Coloque, em um papel, debaixo de três cadeiras da célula, antes dos integrantes chegarem a pergunta: *“Se Jesus é o “nosso herói” que nos traz a paz, qual foi o “vilão” que tirou a sua paz nessa semana?”* Então, antes do estudo, peça para todos conferirem embaixo da cadeira. Os *“sorteados”* deverão responder a pergunta. A partir dessa discussão, nós poderemos identificar os inimigos que têm atuado em nosso meio.

ESTUDO:

Em uma certa ocasião, Jesus disse aos seus discípulos: *“Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes me odiou. Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os*

escolhi, tirando-os do mundo; por isso, o mundo os odeia” (João 15.18-19 - NVI). Ainda que essas palavras sejam difíceis de ouvir, elas são a verdade. O mundo odeia Jesus. E porque nós somos de Jesus, o mundo nos odeia também.

O apóstolo Pedro escreveu a sua primeira carta com essa ideia em mente. Ele havia ouvido dizer que os irmãos estavam sofrendo muita oposição e que estavam sendo perseguidos em diversos lugares. As batalhas estavam sendo duras e difíceis. Muitos irmãos se sentiam sozinhos e, por isso, desanimavam. Por essa razão, o Espírito Santo levou Pedro a escrever para essas pessoas e para nós. O Espírito Santo quer que saibamos que não estamos sozinhos. Mas ele também quer que identifiquemos os inimigos contra quem estamos lutando.

Muitas vezes, nós perdemos algumas batalhas porque não conseguimos identificar os inimigos contra quem lutamos. Por não identificarmos os inimigos, lutamos de maneira errada e sofremos inúmeras derrotas em nossa caminhada. Nesse ano da restituição, precisamos recobrar o entendimento correto. Não podemos perecer por falta de conhecimento (Oséias 4.6)! Precisamos entender que existem inimigos que se opõem à nós simplesmente porque somos crentes! E o apóstolo Pedro fala sobre isso em sua carta.

1 - SOFREMOS OPOSIÇÃO DO MUNDO!

Os cristãos para os quais o apóstolo Pedro escreveu essa carta estavam sofrendo oposição por causa da fé em Jesus. Aqueles crentes estavam sendo afrontados e perseguidos pelas pessoas no meio das quais eles viviam. Os empregados (naquele tempo, muitos crentes eram escravos), por exemplo, estavam sofrendo nas mãos dos patrões simplesmente porque eram cristãos! Eles eram chicoteados e sofriam por causa da consciência que tinham para com Deus (1Pe 2.19-20)!

Você já lidou com alguma situação semelhante? Você já experimentou oposição e perseguição simplesmente por causa da sua consciência para com Deus? Alguém já riu e zombou de você ao saber que você havia se tornado cristão? Alguém já provocou e agrediu você por que soube que você era crente? Esse é um tipo de oposição que sofremos do mundo! O mundo tenta nos intimidar e afrontar porque somos de Jesus.

Mas Pedro mostra que outros cristãos estavam sofrendo porque haviam decidido fazer o que era correto e justo. Pedro escreve essas seguintes palavras: *“Quem há*

de maltratá-los, se vocês forem zelosos na prática do bem? Todavia, mesmo que venham a sofrer porque praticam a justiça, vocês serão felizes” (1Pe 3.13-14 - NVI). Pedro parece retomar a fala de Jesus no Sermão do Monte, que diz “Bem aventurados os perseguidos por causa da justiça” (Mt 5.10). Jesus nos mostra que quem procura fazer o bem - mesmo sabendo que por causa disso terá sofrimento - já é considerado por Deus como alguém abençoado.

Contudo, ainda que experimentemos a bênção de Deus em nossas vidas, o nosso coração sente tristeza quando sofremos nas mãos dos outros por termos feito o que é certo. Você já passou por alguma experiência desse tipo? Você já foi perseguido por que decidiu fazer o que é certo no trabalho? Na escola? Em casa? Saiba que, ainda que o choro dure uma noite, temos a promessa da alegria que vem pela manhã (Salmo 30.5) e da bênção de Deus sobre as nossas vidas (1Pe 3.13; Mt 5.10).

Pedro nos mostra que o mundo irá se opor ao cristão e que devemos estar conscientes disso. Porque o mundo odiou Jesus, o mundo nos odeia também. Pedro

também nos mostra que é preferível que um cristão padeça diante da oposição do mundo por defender o bem e santificar seu coração, do que reproduzir o mal que o mundo lhe impõe. Agindo assim, os cristãos não somente testemunham que é possível viver a vontade de Deus em um mundo mau, como também confundem os seus perseguidores e caluniadores, mostrando-lhes que carregam a presença e o poder de Deus com eles.

2 - SOFREMOS A OPOSIÇÃO DA CARNE

Nós não apenas sofremos a oposição do mundo. Nós sofremos também a oposição da nossa própria carne. A nossa carne é um dos inimigos mais terríveis contra quem temos que lutar. Quando a Bíblia fala de carne, ela não fala do nosso corpo físico, mas de uma natureza má e corrompida que ainda existe em nossos corações. Apesar de já sermos cristãos, nós ainda não fomos completamente transformados. Por saber disso, Pedro nos escreve essas seguintes palavras: *“Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnis que guerreiam contra a alma”* (1Pe 2.11 - NVI).

A força e o poder de destruição da carne são tão terríveis que Pedro usa uma expressão militar para se referir às ações da carne. Ele diz que os desejos carnis GUERREIAM

contra a nossa alma. A nossa natureza pecaminosa monta estratégias de guerra com o propósito de reconquistar o nosso coração para o mal. E, infelizmente, muitos cristãos não têm consciência do quão fortemente a carne tem guerreado contra os seus corações. Por isso, o apóstolo Pedro nos alerta contra as artimanhas da carne, dizendo-nos outra vez: *“Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância”* (1 Pedro 1.14 - NVI).

“Mas como a carne pode fazer guerra contra o meu coração? Como a minha carne pode reconquistar o meu coração para o mal?”, você pode estar se perguntando. ***Deixe-me fazer-lhe outras perguntas: “Como você reage quando uma pessoa dá uma fechada no seu carro? Como você reage quando perde o ônibus e chega atrasado no seu compromisso? Como você tem respondido ao seu cônjuge naqueles momentos difíceis? Como você tem falado com os seus colegas de trabalho ou de escola quando eles zombam da sua fé?”.*** A nossa carne se mostra viva e ativa na guerra contra o nosso coração especialmente nesse momentos de “crise”. Se, no meio das crises, nós reagimos com ira, agressividade,

gritaria, murmuração, reclamação, discórdia, egoísmo, inveja, embriaguez, impureza, imoralidade sexual e coisas semelhantes a essas, então, é sinal de que a nossa natureza pecaminosa está avançando para reconquistar o nosso coração para o mal.

Nós não podemos ignorar os ataques e a oposição da carne contra nós. Pedro nos escreve essa carta para nos animar. Ele nos chama a resistirmos e a perseverarmos firmes na confiança em Deus diante das dificuldades que encontramos dentro do nosso coração. Podemos ter a certeza de que Deus está edificando uma obra que Ele mesmo, por causa da sua fidelidade, irá terminar em nosso coração. Ainda que soframos essa oposição da carne, podemos ter a confiança de que Deus nos dará a vitória e nos transformará completamente até o dia de Jesus Cristo (Filipenses 1.6).

3 - SOFREMOS A OPOSIÇÃO DO DIABO

O Diabo é último inimigo sobre o qual Pedro fala. Escrevendo aos cristãos, ele diz que, *“Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos”* (1Pe 5.8-9 - NVI).

Pedro nos mostra que o Diabo está constantemente com os olhos em nós. Ele nos vigia, buscando uma oportunidade para nos atacar. Em geral, ele nos ataca quando percebe que estamos fragilizados e sufocados por causa de alguma situação difícil. Aqueles momentos em que estamos sofrendo são os momentos em que o Diabo mais nos ataca. Por isso, Pedro diz que o Diabo é como um leão, pois o leão sempre ataca o animal mais fraco de um rebanho.

Geralmente, o Diabo não aparece com chifres e um tridente, mas com acusações e opressões contra nós. Certa vez, um homem de Deus estava passando por um momento difícil. O Diabo então levantou pessoas para oprimirem esse homem. A situação tornou-se tão terrível, que esse homem escreveu: *“Até os meus ossos sofrem de agonia mortal quando os meus adversários zombam de mim, perguntando-me o tempo todo: “Onde está o seu Deus?”* (Salmo 42.10 - NVI).

Você já passou por algum ataque desse tipo? Já houve alguma vez em que as pessoas à sua volta começaram a questionar se Deus estava com você? Alguma vez, alguém sugeriu que você abandonasse a sua fé em Deus? Esses tipos de

ataques são promovidos pelo Diabo. É ele quem tenta nos afastar de Deus. É ele quem tenta colocar dúvidas acerca de Deus no nosso coração.

Mas a palavra de Deus para nós não é palavra de derrota, mas de vitória. Pedro se volta para nós, cristãos, que estamos passando por um período de sofrimento, e nos encoraja com essas palavras: *“O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido durante um pouco de tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces. A ele seja o poder para todo o sempre. Amém”* (1 Pedro 5.10-11 - NVI).

CONCLUSÃO

Porque somos cristãos autênticos, nós sofreremos oposição do mundo, da carne e do Diabo. Não podemos nos esquecer de que o mundo nos odiará porque somos de Jesus. Contudo, também não podemos nos esquecer de que o Senhor Jesus já venceu o mundo, a carne e o Diabo. Ele mesmo, que venceu, está conosco e nos dá forças para que possamos vencer todo e qualquer tipo de oposição.

CAPÍTULO 2

O CRISTÃO AUTÊNTICO COLOCA OS SEUS OLHOS NOS CÉUS

Quebra-gelo: Coloque um integrante da célula sentado no meio da roda. Atrás dele, uma pessoa, de pé, segurará um objeto. Outra pessoa, à frente de quem está assentado, através de mímicas, dará algumas dicas sobre o objeto. Quem está assentado tentará descobrir qual é o objeto. Quando não olhamos para Jesus, é muito mais difícil compreender a Sua soberana vontade.

ESTUDO

Texto base: 1 Pedro 1.1-13

Introdução:

Desde o pecado de Adão até os dias de hoje, o homem tem vivido sua vida olhando a sua própria condição e buscado satisfazer os desejos e necessidades do seu coração. De fato, o homem sem Cristo é totalmente egocêntrico, pois sua vida consiste em conquistar, dominar e ter prazer a partir dos seus próprios entendimentos da vida, daquilo que ele acha ser certo ou errado, mesmo sendo religioso ou não. Em Efésios 2.2-3, Paulo diz que, outrora sem Cristo, andávamos segundo o curso deste mundo, fazendo os desejos da carne e a vontade da carne. Não havia no homem o desejo e nem mesmo capacidade de olhar para outro lugar, ou alguém, que não fosse o seu próprio ego.

Pedro, em sua primeira carta aos estrangeiros dispersos na Ásia menor, nos ensina como os nossos olhos foram abertos para a possibilidade de olharmos para fora de nós, para Deus e para o próximo. Foi Deus que nos escolheu para que, pelo agir do Espírito Santo, fossemos salvos do pecado a fim vivermos uma vida em obediência a Jesus Cristo.

Estávamos mortos no pecado (Ef 2.1), mas nosso Deus e Pai, pela sua misericórdia, nos chamou para uma nova vida em Cristo. Pois agora, pela graça de Deus, podemos olhar para o céu e viver uma vida segundo a vontade de Deus, pelo Espírito Santo e para o louvor da glória de Jesus Cristo.

MAS O QUE É VIVER UMA VIDA COM OS OLHOS NOS CÉUS?

O escritor de Hebreus, ao falar sobre uma vida com os olhos nos céus, escreveu essas seguintes palavras: *“Portanto, santos irmãos, participantes do chamado celestial, fixem os seus pensamentos em Jesus, apóstolo e sumo sacerdote que confessamos”* (Hebreus 3.1). Deus nos chamou para olhar para Jesus, que se fez carne e veio ao mundo para nos levar de volta às coisas de Deus. Isso significa que a nossa vida não deve mais ser focada em nós mesmos. O nosso chamado celestial é o de fixar nossos pensamentos em Jesus e buscar uma vida semelhante a que Ele viveu. Mas o que temos que fazer para fixar os nossos olhos em Jesus?

1) DEVEMOS VIVER SABENDO SOMOS PEREGRINOS

Nos meados do século I, quando a Igreja já havia se estabelecido em várias regiões, o Império Romano começou a perseguir a Igreja de Cristo, acusando os cristãos de serem contrários ao império e ao imperador. Essa perseguição

ocorreu, pois os cristãos haviam desenvolvido um novo estilo de vida, com hábitos e valores diferentes dos valores e hábitos da sociedade em geral. Os cristãos, por causa de Jesus, haviam decidido não mais participar do modo de vida mundano, e, por isso, deixaram de se envolver nas práticas idólatras, imorais e pecaminosas da sociedade.

Sabedor daquilo pelo que os cristãos passavam e ainda passam, Pedro nos escreve essas seguintes palavras: *“Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnis que guerreiam contra a alma. Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção”* (1 Pedro 2.11-12 - NVI).

Essas palavras de Pedro nos mostram que não somos peregrinos porque estamos dispersos pelas cidades ou nações do mundo, mas sim porque sabemos que a nossa pátria não é aqui, nesse mundo. Vivemos no mundo, mas não somos desse mundo. A nossa cidadania está nos céus (Filipenses 3.20)! Uma vez que a nossa pátria e cidadania estão nos céus, nós não vivemos de acordo com as regras e leis dessa terra, mas, sim, de acordo com regras e leis que são celestiais e superiores.

Certamente, ao olharem para o nosso estilo de vida - uma vida de cidadãos dos céus, os pagãos terão duas possíveis atitudes: ou eles ficarão ofendidos (e nos perseguirão), ou eles ficarão constrangidos (e se converterão). De uma ou de outra maneira, nós estaremos testemunhando a nossa fé em Jesus e a nossa cidadania celestial!

Dentro do seu contexto de relacionamento, como você pode mostrar para as pessoas que você é um peregrino nessa terra? Alguma pessoa já se sentiu ofendida por causa do seu estilo de vida? Alguém já se converteu a Jesus por ter visto o seu modo de agir? Quais são as características da vida de um cidadão dos céus?

A vida do cidadão dos céus se assemelha muito ao que esse cristão do século II d.C. escreveu. Segundo ele, os cristãos, *“vivendo em cidades gregas e bárbaras, conforme a sorte de cada um, e adaptando-se aos costumes do lugar quanto à roupa, ao alimento e ao resto, testemunham um modo de vida social admirável e, sem dúvida, paradoxal. Vivem na sua pátria, mas como forasteiros; participam de tudo como cristãos e suportam tudo como estrangeiros.*

Toda pátria estrangeira é pátria deles, e cada pátria é estrangeira. Casam-se como todos e geram filhos, mas não abandonam os recém-nascidos. Põem a mesa em comum, mas não o leito; estão na carne, mas não vivem segundo a carne; moram na terra, mas têm a sua cidadania no céu; obedecem às leis estabelecidas, mas com sua vida ultrapassam as leis; amam a todos e são perseguidos por todos; são desconhecidos e, apesar disso, condenados; são mortos e, desse modo, lhes é dada a vida”.

2) DEVEMOS VIVER SABENDO QUE A NOSSA HERANÇA ESTÁ NOS CÉUS

O cidadão dos céus não tem medo de morrer porque ele sabe que, se morrer, ele tem a garantia da vida nos céus. Ele caminha por essa terra mantendo os olhos nos céus, o lugar onde está a sua herança. O apóstolo Pedro disse o seguinte: *“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês”* (1 Pedro 1.3-4 - NVI).

Em nosso mundo tão instável e tão cheio de mudanças, essas palavras de Pedro fazem muito sentido. Em um mundo em que a pessoa pode dormir rica e acordar pobre; acordar empregada e dormir desempregada; viver uma infância com recursos e uma velhice sem dinheiro; viver uma adolescência com saúde e uma juventude com enfermidades, essas palavras trazem consolo. Elas nos mostram que é uma loucura colocar a esperança nas riquezas, na força física ou na posição social dentro desse mundo. A vida nesse mundo é breve e instável.

Certa vez Jesus contou uma parábola para mostrar o quanto o acumular riquezas nessa terra é loucura, pois a vida de um homem não consiste na quantidade de seus bens (Lc 12.15). Jesus disse que um homem ganhou muito dinheiro e falou consigo mesmo: *“Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se. Contudo, Deus lhe disse: ‘Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?’”* E Jesus concluiu, dizendo: *“Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus”* (Lucas 12.19-21 - NVI).

Infelizmente, muitas pessoas estão vivendo como o homem dessa parábola. Elas colocam toda a expectativa de vida nos bens que possuem. Você conhece alguma pessoa assim? Como essas pessoas agem? Por que elas são tão apegadas ao dinheiro e à posição social? De que maneira elas poderiam ser conscientizadas a não construir a história da vida delas sobre o fundamento das riquezas?

Ainda que somos chamados para trabalhar e para ser bons administradores dos recursos que Deus nos dá, precisamos nos lembrar de que não podemos colocar a nossa confiança na instabilidade das riquezas. Os nossos olhos não devem estar colocados nas coisas dessa terra. Precisamos caminhar nessa terra com os nossos olhos nos céus. Precisamos entender que, se por um lado, os ladrões podem roubar os tesouros que temos nessa terra, por outro lado, ninguém pode roubar ou furtar os tesouros que temos nos céus. Seremos sábios, menos ansiosos e cristãos mais autênticos se vivermos sabendo que a nossa herança está nos céus.

3) DEVEMOS VIVER SABENDO QUE A NOSSA SALVAÇÃO PLENA VIRÁ COM A VOLTA DE JESUS

Os cristãos não são chamados a manter os olhos nos céus somente por causa da herança que eles têm nos céus, mas também para manterem viva a expectativa da volta de Jesus. A Bíblia nos diz que Jesus será visto vindo nas nuvens dos céus com poder e grande glória (Mateus 24.30). Assim, enquanto caminhamos com os olhos nos céus, proclamamos o desejo que temos de vermos a volta de Jesus e experimentarmos a salvação plena.

Ao falar sobre a volta de Jesus e nossa salvação, Pedro diz: *“Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por toda provação. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm... é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo foi revelado”* (1 Pedro 1.6-7 - NVI). Caminhamos como peregrinos nesse mundo porque sabemos que a nossa verdadeira vida não será vivida aqui. Pelo contrário, ela começará, de fato, quando nos encontrarmos com Jesus.

Por isso, diante de tudo o que passamos nesse mundo, somos encorajados a permanecer firmes na fé. As tribulações momentâneas não se comparam com

a expectativa da revelação de Jesus. Além disso, Deus é poderoso para transformar essas tribulações em instrumentos que forjam e fortalecem a nossa fé.

Certamente você já deve ter passado por alguma experiência nesse sentido. **Você se lembra de ter passado por alguma tribulação que, ao final, deixou a sua fé mais forte? Como Deus pode usar os momentos difíceis para deixar a nossa fé mais firme? Por que você acha que Deus, em alguns momentos, usa as tribulações para nos fortalecer? Por que não vivemos somente momentos fáceis na nossa caminhada?**

Às vezes, não conseguimos compreender, em um primeiro momento, as razões pelas quais Deus nos permite passar por dificuldades. Contudo, sabemos que Deus tem um propósito final para as nossas vidas, que é a salvação plena das nossas almas (1Pe 1.9). Portanto, não podemos ficar desanimados em nossa caminhada. Se, porventura, estivermos nos sentindo cansados ou fragilizados, lembremo-nos de que somos peregrinos nessa terra, e de que, em breve, chegaremos à nossa casa.

CONCLUSÃO

Porque somos cristãos autênticos, caminhamos nesse mundo com os nossos olhos nos céus. Nós não vivemos de acordo com os padrões deste mundo, buscando loucamente as coisas que a sociedade diz serem coisas de valor. Como Salomão, reconhecemos que viver somente para esse mundo é viver uma vida de vaidade e de corrida atrás do vento (Eclesiastes 1.1-3).

Sabemos que, como cristãos autênticos, devemos viver como embaixadores de uma pátria celestial, sendo sal da terra e luz do mundo. E como peregrinos, somos levados pelo Espírito Santo, aonde Ele quiser, sem ficarmos presos a nada que a traça pode corroer ou o fogo desmanchar. Pelo contrário, temos os nossos olhos nos céus, onde está o nosso tesouro, e de onde aguardamos a vinda do Senhor Jesus, que finalmente nos levará para casa.

Maranata! Ora vem Senhor Jesus!

CAPÍTULO 3

O CRISTÃO AUTÊNTICO VIVE FUNDAMENTADO EM JESUS

Quebra-gelo: Peça a algumas para falarem acerca de uma situação da infância ou adolescência sobre a qual elas achavam que estavam certas e os pais errados, mas que, hoje, sendo mais velhos, eles reconhecem que estavam errados. O que mudou em cada um para que a opinião mudasse?

Em se tratando da nossa caminhada com Deus, nós passamos pelo mesmo processo.

ESTUDO

Para Pedro ficou bem claro qual deveria ser o fundamento de sua vida e da igreja. Ele mesmo havia declarado a respeito de Jesus: *“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”*. Jesus, diante dessas palavras afirmou: *“Sobre esta pedra edificarei a minha igreja”* (Mt 16.15-18). Por essa razão, Pedro afirma que Jesus é a pedra angular (1Pe 2.5 e 6). Pedra angular, nas construções dos tempos bíblicos, era a pedra principal do alicerce da construção. O edifício era fundamentado nela e alinhado por ela. Cristo é esse fundamento sólido, essa rocha eterna, inabalável, sobre a qual construímos nossa vida.

Pedro, em alguns versos de sua epístola, desenvolve bem essa ideia, especialmente nos capítulos 1 e 2. Ele mostra que o cristão autêntico vive fundamentado em Jesus. Obviamente, esse viver tem algumas características. Uma vez que nós estamos fundamentados em Cristo, sabemos que:

1 - FOMOS REGENERADOS PELA PALAVRA DE DEUS (1PE 1. 23-25)

Antes de lermos e refletirmos sobre o que a Palavra de Deus nos fala e ensina acerca de Jesus, gostaria de lhe fazer algumas perguntas: *“Em que você se sente seguro? Na sua escolaridade, seu salário no fim do mês, sua família, nas pessoas que você conhece, em outras coisas...”*

Infelizmente, muitas pessoas colocam a segurança em coisas que são passageiras, e, que, por isso, não podem trazer segurança real.

Se entendemos que Cristo é o Verbo (Palavra) que se fez carne (Jo 1.14), então concluímos que, quando falamos SIM à mensagem do evangelho, estamos dizendo SIM a Cristo, e, não, simplesmente à uma mensagem que ouvimos durante um culto ou uma célula. Portanto, ao respondermos SIM à Jesus, experimentamos aquilo que a Bíblia chama de regeneração. Nós nascemos de novo! Somos regenerados por Cristo, que é a semente imperecível. Pedro fala sobre isso com essas seguintes palavras: *“Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente”* (1Pe 1.23).

Depois de falar sobre a regeneração, o novo nascimento que experimentamos por meio de Jesus, Pedro faz um contraste entre as duas realidades que encontramos no nosso dia a dia: de um lado, ele fala sobre a transitoriedade do que é humano e, de outro lado, ele fala sobre a perenidade de Cristo (Palavra). Ele diz:

“Pois toda a humanidade é como a relva e toda a sua glória como a flor da relva; a relva murcha e cai a sua flor, mas a Palavra do Senhor permanece para sempre” (1Pe 1.24-25).

Jesus é uma rocha confiável e inabalável. Em Jesus estamos seguros. Nele, não temos nada o que temer. Sendo regenerados por essa rocha, mantemos o seu “DNA” em nós e, portanto, a sua perenidade. Por termos sido regenerados em Jesus, também recebemos a capacidade espiritual de sustentar a nossa fé até o fim, a despeito de todas as pressões que sofreremos neste mundo corrupto e mal.

Talvez você mesmo esteja passando por batalhas nesses últimos tempos. Por causa de mudanças que você decidiu fazer, algumas pessoas têm falado contra você. **Quais são os tipos de pressão que você tem sofrido nesses últimos dias? Em que lugares você tem enfrentado as suas maiores batalhas? Como você pode vencer as ansiedades que tentam lhe sufocar?**

2 - SOMOS, DIARIAMENTE, EDIFICADOS POR MEIO DE CRISTO

Nós sabemos que fomos regenerados pela Palavra, que é o próprio Senhor Jesus. Mas também sabemos que o novo nascimento é apenas o começo da nossa caminhada com Deus. Mesmo sendo “velhos” em idade cronológica, quando falamos SIM ao convite da Palavra de Deus, nascemos como bebês na fé. Recebemos o DNA de Deus, que é o próprio Senhor Jesus em nossas vidas, para crescermos no conhecimento de Deus e em maturidade espiritual. Pedro nos fala sobre isso ao escrever: *“Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação, agora que provaram que o Senhor é bom”* (1Pe 2.2-3 - NVI).

Nós não podemos pensar que está tudo “ok” se apenas nascemos de novo e não crescemos. A pessoa que não cresce, permanecendo um bebê por muitos anos, está com problemas. Você acharia normal uma pessoa com quarenta anos e com corpo de bebê? O que você concluiria se você se encontrasse com uma pessoa de trinta anos e com uma mentalidade de uma criança de sete anos? Sabemos que, dentro dos padrões médicos, uma pessoa está com algum tipo de enfermidade se ela não cresce e se desenvolve física e mentalmente. Da mesma maneira como o não-crescimento físico e mental mostra a existência de alguma anomalia no ser humano natural, o não-crescimento espiritual mostra a existência de alguma anomalia no cristão.

Nós não nascemos para permanecermos como crianças durante toda a nossa vida. Precisamos crescer e nos tornar pessoas espiritualmente maduras! Falando sobre isso, o apóstolo Paulo escreveu: *“Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino”* (1Co 13.11 - NVI). Existe o tempo em que somos meninos, mas existe o tempo para crescermos e nos tornarmos homens e mulheres maduros.

Você já pensou nisso? **Ao olhar para você mesmo, como avalia a sua vida? Quais são as características de uma criança na fé? Quais são as características de uma pessoa madura na fé? Você poderia contar alguma experiência de alguém que teve uma atitude que demonstrou maturidade na vida cristã?**

Talvez alguém possa perguntar: *“Como podemos crescer na salvação? Como podemos beber desse leite espiritual puro sobre o qual Pedro fala?”* O próprio apóstolo nos apresenta a resposta. Ele diz: *“À medida que se aproximam dele, a pedra vida, vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual”* (1Pe 2.4-5 - NVI). O nosso crescimento espiritual acontece a partir do nosso relacionamento com Jesus. Quanto mais nos aproximamos de Jesus, mais crescemos em nossa vida espiritual! Nós não somente nascemos de novo quando nos encontramos com a Palavra de Deus, que é Jesus; mas nós também crescemos espiritualmente quando nos encontramos diariamente com a Palavra de Deus, que é Jesus.

Uma vez que o nosso crescimento depende de nossa aproximação de Jesus, precisamos fazer alguns investimentos no nosso crescimento. Gostaria de lhe perguntar: **O que você precisa fazer para se aproximar mais de Jesus? Em que momentos do seu dia você se sente mais inclinado a buscar a presença do Senhor? Como tem sido o seu tempo devocional? O seu tempo de leitura da Bíblia e de oração? Você já considerou separar alguns dias para praticar o jejum e a oração?**

O nosso crescimento espiritual (assim como o nosso crescimento natural) não acontece de maneira automática. Se não nos alimentarmos adequadamente, não cresceremos adequadamente. Se não investirmos em nosso relacionamento com Jesus, permaneceremos como bebês na fé. Infelizmente, existem muitas pessoas *“velhas de igreja”* e *“bebês na fé”*; pessoas que nasceram de novo há muito tempo, mas que continuam crianças em Cristo. O cristão autêntico sabe que o seu novo nascimento depende do encontro com Jesus e reconhece também que o seu crescimento e amadurecimento dependem do seu relacionamento diário com Jesus.

3 - SOMOS BEM SUCEDIDOS POR CAUSA DE CRISTO

A vida fundamentada em Jesus não apenas garante o nosso crescimento, mas também o nosso sucesso. Jamais seremos bem sucedidos aos olhos de Deus se estivermos longe de Jesus. Ao falar sobre isso, Pedro escreve essas seguintes palavras: *“À medida que se aproximam dele, a pedra viva... vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo”* (1Pe 2.4-5 - NVI).

Deus somente receberá aquilo que fazemos se estivermos fundamentados em Jesus. Tudo o mais que fizermos, estando fora de Jesus, será considerado *“um nada”* aos olhos de Deus. Deus não aceita o nosso trabalho e nem o nosso serviço se estivermos fora de Cristo. E uma vez que Deus é o único que pode nos preencher e nos trazer satisfação plena, todo trabalho que não é aceitável para Deus torna-se um peso e um fardo para a pessoa que o pratica.

Essa é a razão por que muitas pessoas vivem vazias e frustradas apesar de trabalharem tanto, envolvendo-se em tantas religiões e trabalhos sociais. Há muitas pessoas que buscam preencher as lacunas da vida nas religiões, mas continuam vazias. Há muita gente que se envolve em trabalhos sociais e humanitários, mas permanece sem paz. Essas pessoas não conseguem experimentar a paz. Elas são totalmente malsucedidas na caminhada dessa vida. Elas podem ser consideradas bem-sucedidas financeiramente, mas são fracassadas como seres humanos.

Como você avalia a sua vida antes de ter um encontro com Jesus? Por que muitas pessoas permanecem enganadas, fazendo tanto e ainda assim vazias? Como você entende esse versículo “Somos como o impuro - todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo” (Isaías 64.6 - NVI)?

Só existe sucesso aos olhos de Deus quando as nossas ações e práticas são realizadas por meio de Jesus. Sem Cristo estamos no caos espiritual. Não somos regenerados, ficamos sem crescimento e somos

incapazes de prestar a Deus um serviço que o agrade. Por isso Jesus afirmou: *“Pois, sem mim vocês não podem fazer coisa alguma”* (Jo 15.5). Jesus é o fundamento da nossa vida e nenhum outro fundamento pode ser posto (1Co 3.11). Por isso, Pedro afirma: *“Portanto, para vocês, os que creem, esta pedra é preciosa (grifo meu); mas para os que não creem, ‘a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular’ e ‘pedra de tropeço e rocha que faz cair”*.

CAPÍTULO 4

AS ATITUDES DE UM CRISTÃO AUTÊNTICO

Quebra-gelo: Peça para dois ou três integrantes contarem alguma experiência em que tenham praticado uma boa ação na vida de alguém na última semana. Peça-os para contarem como eles se sentiram e como a pessoa reagiu.

ESTUDO

Introdução:

Vivemos em um tempo em que os valores estão muito confusos. Não há mais regras absolutas e claras. O mundo ficou muito acinzentado. É a era do relativismo, em que cada um é dono e autor de sua própria verdade.

Certamente que ser cristão nesse contexto é um desafio e tanto. Como fazer a diferença? Como ser um verdadeiro homem ou mulher de Deus num mundo perdido? Por meio do nosso discurso a respeito da Palavra? Talvez não seja o caminho mais eficaz. Com o avanço das tecnologias e das redes sociais, todos têm total acesso a pregações, palestras e todo tipo de mídia evangélica. Se a pessoa quiser ver uma pregação, ela teria pelo menos seis canais de TV, dezenas de programas de rádio e milhares de sites nos quais sem maiores esforços ela poderia ter acesso a todo tipo de informação. Esse acesso generalizado e descriterioso muitas vezes, em vez de ajudar, se torna um problema. Pois juntamente com o bom trigo vem o joio dos falsos profetas e aproveitadores mal-intencionados. O que fazer então? Já dizia o slogan de uma escola cristã: *“O melhor ensino é o exemplo”*. A palavra chave para solucionar essa complexa questão é ATITUDE: nosso testemunho, nossas escolhas e as nossas decisões falam por nós e pregam por nós. Mais que falar, precisamos viver intensamente o cristianismo de tal maneira que as pessoas nos vejam e não só sejam impactadas por nossas vidas, como se sintam entusiasmadas com a possibilidade de viver o cristianismo também. Mas como ter essa atitude? No capítulo 4 da primeira carta de Pedro

o autor dá uma série de dicas práticas que certamente irão ajudá-lo a atingir o seu propósito.

REFLEXÃO NO PEQUENO GRUPO:

- a) Como você tem feito diferença em seus ambientes de convivência?**
- b) Para você é fácil dar um bom testemunho no mundo?**
- c) Como você se comporta nos momentos difíceis?**

1.TER POR BASE O EXEMPLO DE CRISTO (1PE 4.1-9)

Pedro teve uma relação intensa com Cristo durante sua passagem em carne e osso na Terra. Por isso, ninguém melhor do que ele para compreender a vida e a obra do Deus Filho. Ele nos mostra que Cristo não morreu por acaso. Jesus tinha uma missão: a remissão de nossos pecados. Contudo, antes de sua morte e ressurreição, Jesus andou na terra e, com atitudes, tocou a vida das pessoas.

Chamando-nos a considerar o exemplo de Jesus, Pedro escreve: *“Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento,*

pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado, para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus” (1Pe 4.1-2 - NVI).

Às vezes, desconsideramos o sofrimento pelo qual Jesus passou enquanto esteve na terra. Jesus sofreu em diversos momentos, e, não somente na cruz. Ele sofreu ao ver as injustiças cometidas, as mentiras proclamadas, as ações de corrupção praticadas, as agressões físicas sofridas pelos mais fracos e as explorações aplicadas sobre os menos favorecidos. Contudo, Jesus escolheu agir não segundo a sua própria vontade, mas de acordo com a vontade do Pai. Ainda que, em meio à tantas pressões, Ele tenha sido tentado em todas as coisas, Jesus não pecou (Hb 4.14-15). Pelo contrário, as atitudes e ações de Jesus são dignas de serem imitadas. Como afirmou o apóstolo Paulo: *“Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo”* (1Co 11.1 - NVI).

Qual episódio, que mostra a atitude correta de Jesus diante de uma injustiça, mais marca você? De que maneira você deveria agir diante de alguém que o xinga ou irrita?

As nossas atitudes e ações precisam mostrar aos outros que Cristo está em nossos corações e que nós mesmos estamos fundamentados em Cristo. Falando sobre algumas dessas atitudes e ações, Pedro nos diz: *“Sejam criteriosos e estejam alertas; dediquem-se a oração. Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa muitíssimos pecados. Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação”* (1Pe 4.7-9 - NVI).

Pensando nessas orientações de Pedro, **o que significa ser criterioso e alerta? Como você poderia se dedicar mais à oração? Você tem demonstrado amor às pessoas? Como você tem lidado com as pessoas que erram com você? Você tem facilidade para perdoar? Como você pode demonstrar hospitalidade às pessoas?**

A Palavra de Deus não apenas nos chama a viver com os olhos nos céus, mas também nos ensina a viver com os nossos pés aqui na terra. A nossa vida com Deus precisa ser traduzida em atitudes concretas, no dia a dia, diante das pessoas com as quais convivemos. Jesus é o nosso maior exemplo. O cristão autêntico busca imitar Jesus em todas as coisas.

2. SER DILIGENTE COM SEU DOM

O cristão autêntico não somente busca imitar Jesus, mas também busca servir as pessoas com os dons que recebeu. Dom é um presente de Deus. É uma habilidade nata de natureza prática ou sobrenatural que recebemos não por merecimento, mas porque aprouve ao Senhor nos conceder. Deus não faz nada por acaso. Um dom é dado com vários propósitos.

Por isso, Pedro diz: *“Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o na força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém”* (1Pe 4.10-11 - NVI).

Ao ler essas palavras da Bíblia, **você consegue identificar algum dom em sua vida? Quais são os dons que Deus lhe deu? Como você pode servir as pessoas com esses presentes que você recebeu de Deus? Você se lembra de alguém que tenha servido você por meio de algum dom?**

Precisamos entender que o dom deve ser administrado, buscando-se sempre o interesse divino e não o nosso. Nós somos meramente o canal pelo qual a graça de Deus se manifesta. Infelizmente, muitas pessoas têm se perdido no uso e administração dos dons. Elas começam a achar que elas mesmas são a fonte da graça. Elas começam a se exibir e caem na cilada da vanglória e vaidade. Tais pessoas se tornam orgulhosas. Muitas vezes, sem consciência, essas pessoas começam a caminhar em direção à própria destruição. Pois a Bíblia diz que *“Deus se opõe aos orgulhosos”* (1Pe 5.5 - NVI). Por essa razão, devemos guardar o nosso coração, entendendo sempre que o nosso dom deve ser usado para promover a glória e o poder de Deus na Terra. Pois somente ao Senhor devemos dar toda a glória.

3. SUPORTAR AS PROVAÇÕES DESTA VIDA: (1PE 4.12-19)

Viver o evangelho como Cristo pregou e promovê-lo por meio das manifestações dos dons não é garantia de uma vida tranquila, um mar de rosas. Pelo contrário, geralmente essas ações são sucedidas de perseguição, provações, tentações e lutas. Assim como Jesus passou

por todo tipo de provação, nós, que seguimos a Cristo, também experimentaremos diversos tipos de provação.

Contudo, a nossa reação diante das lutas não pode ser a tristeza, mas a alegria. Por essa razão, Pedro se volta para nós e nos diz: *“Alegram-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo, para que também, quando a sua glória for revelada, vocês exultem com grande alegria. Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, felizes são vocês, pois o Espírito de glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês”* (1Pe 4.13-14 - NVI). A atitude do cristão autêntico, diante das provações, é a fé. Nós precisamos confiar que o Senhor vai nos fortalecer e sustentar em meio a todas as adversidades. Por causa da nossa confiança em Deus, devemos nos alegrar. Precisamos saber que o Senhor vai nos guardar até o último dia. Como o apóstolo Paulo proclamou: *“Por essa causa também sofro, mas não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei até aquele dia”* (2Tm 1.12 - NVI).

Você tem passado por provações e perseguições por causa da sua fé em Jesus? Como você tem lidado com essas perseguições e provações? Como você tem orado nesse tempo? Você tem

conseguido perceber o cuidado de Deus sobre a sua vida? De que maneira o cuidado do Senhor tem se revelado a você?

Quando suportamos provações por causa da nossa fé em Jesus, mostramos ao mundo que o nosso coração está firme e que a semente que foi plantada em nós é imperecível. A nossa firmeza em meio às lutas é um testemunho tremendo da nossa confiança em Deus. Muitas pessoas serão tocadas por Deus por causa da nossa atitude. O cristão autêntico fala não somente por meio das suas pregações, mas também fala por meio das suas atitudes.

CONCLUSÃO

Ninguém em sã consciência crê que um produto piratado seja tão bom quanto o produto legítimo. Da mesma forma, Jesus nos mostra que não existe outra maneira de viver o evangelho sem que seja de forma autêntica. Não tem jeitinho ou relativização capaz de mudar os princípios que ele estabeleceu na Bíblia. Podemos ver com o correr dos séculos que aqueles que optaram por esse caminho encontraram o céu. Portanto, busque você também ter essas atitudes: dê um bom testemunho de Cristo, use de forma diligente os dons que Ele lhe deu e fique firme nas provações.

AS RESPONSABILIDADES DE UM CRISTÃO AUTÊNTICO:

Quebra-gelo: Dê uma folha em branco para cada integrante da célula. Nela, ele deverá colocar o nome de uma única pessoa pela qual ele se sente responsável. Em duplas, cada um deverá mostrar ao outro a sua folha e explicar por que se sente responsável por aquela pessoa.

ESTUDO

Introdução: O texto de fechamento da carta de Pedro é formado por uma série de conselhos a respeito da nossa postura, considerando a nossa posição dentro da igreja e sociedade. Podemos dividir esses conselhos de Pedro em três grupos: Os conselhos dados aos anciãos, os conselhos dados aos jovens e os conselhos dados a todos os cristãos.

Reflexão:

a) Quais são as principais características que você espera de um líder?

b) Quais são as principais características que você espera de um liderado?

1. CONSELHOS DADOS AOS ANCIÃOS

Dentro da cultura judaica havia um grande respeito pelas pessoas mais velhas. Como líderes, os anciãos representavam as suas famílias nas variadas situações que envolviam aquela comunidade. Desde as questões mais simples até as grandes decisões, eram os anciãos que se reuniam e tomavam as decisões. Sobre eles havia uma grande responsabilidade.

Pedro era ancião e, como tal, ele sabia das implicações de estar nessa importante posição. Por essa razão, ele escreve as seguintes palavras aos anciãos: *“Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados, Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que lhes foram confiados, mas como exemplos para o rebanho. Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória”* (1Pe 5.2-4 - NVI).

Esses conselhos não são válidos apenas para os anciãos, mas igualmente para todos aqueles que, em algum grau, estão em uma posição de liderança. Seja um pastor, um obreiro, um líder de célula, um líder de ministério ou um discipulador. Se existe pelo menos uma pessoa debaixo da sua responsabilidade, você já se inclui nessa categoria e deve estar atento a esses conselhos.

Os conselhos de Pedro são práticos e tocam as motivações do coração dos líderes. Os líderes devem entender que não têm a posse das pessoas de quem cuidam. Todas as pessoas pertencem ao Senhor. Elas são *“o rebanho de Deus”*. Isso significa que não podemos tentar controlar as pessoas, mas, sim, devemos ser servos e exemplos daqueles que Deus mesmo colocou sob os nossos cuidados.

Isso toca profundamente a nossa vida. **Você tem a consciência de que é um referencial de Deus para outras pessoas? Deus já lhe tem confiado alguém para estar sob os seus cuidados? Como você tem se relacionado com essa pessoa? Como você tem se relacionado com as pessoas à sua volta? Você tem se colocado como servo dos seus irmãos e irmãs? Como você pode ajudar as pessoas que Deus coloca perto de você? De que maneiras você pode se colocar como exemplo para outros crentes?**

Somos chamados para ser exemplo dos fiéis, e, portanto, para cuidar das pessoas com amor e de forma espontânea, sempre de boa vontade e de acordo com a vontade de Deus. Isso significa que jamais devemos nos aproximar de alguém por interesse. Nós também não podemos nos tornar um tipo de ditador na vida de quem quer que seja. A nossa influência na vida de alguém não deve ser pautada no medo, mas na inspiração. As pessoas devem olhar para nós e ver Cristo em nós. Precisamos ser referência para todos. E se formos zelosos nestes aspectos seremos premiados ao final da jornada.

2. CONSELHOS DADOS AOS JOVENS

Antes de ser um ancião cauteloso e dedicado, Pedro também foi um jovem impetuoso. Podemos ler sobre essa fase da vida de Pedro nos evangelhos. Ele era um moço intenso e apaixonado por Jesus. Contudo, também era, muitas vezes, impulsivo e precipitado. Em certa ocasião, em um curto espaço de tempo, Pedro se deixou ser usado por Deus e também por Satanás. Em um momento, ele trouxe uma revelação de Deus acerca de Jesus (Mt 16.16-17); mas pouco tempo depois, ele foi repreendido por Jesus por ter emprestado a boca para Satanás (Mt 16.22-23). Em outra ocasião, Pedro mostrou a sua lealdade, cortando a orelha do soldado que ia prender Jesus. Mas, instantes depois, por três vezes, ele negou que conhecia o Senhor. Sabendo, por experiência, que os jovens, em geral, são impulsivos e precipitados, Pedro decide lhes dar alguns conselhos. Ele não queria que os jovens cometessem os mesmos erros que ele havia cometido no passado. Por isso, ele escreveu: *“Jovens, sujeitem-se aos mais velhos. Sejam todos humildes uns para com os outros, porque ‘Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes’”* (1Pe 5.5 - NVI).

Os conselhos de Pedro, ainda que estejam primeiramente direcionados aos jovens, valem para

todos nós. Todos nós estamos debaixo de algum tipo de liderança, seja na igreja, seja em alguma outra instituição. Portanto, esses conselhos são úteis para todos.

Pedro nos insta a vivermos em submissão às autoridades que o Senhor instituiu sobre as nossas. A submissão não significa ser envergonhado, mas significa *“estar sob a mesma missão”*. Nós temos a mesma missão do nosso líder, e, portanto, temos responsabilidades e tarefas que devemos cumprir.

Precisamos também entender que, quando nos submetemos, nós nos protegemos, pois não estamos fazendo a nossa própria vontade, mas seguindo o comando de um superior. Nesse caso, se o comando for impreciso, quem responderá pelo erro será o líder. Por outro lado, se você não cumprir o comando, quem responderá pelo erro será você. De um e de outro lado, a submissão às autoridades é uma bênção e uma proteção para nós.

Contudo, nem sempre conseguimos nos submeter às autoridades. **Você já teve dificuldade de se submeter a algum comando? Como foi essa experiência? O que você aprendeu dessa experiência? Por que você teve dificuldade de seguir o comando? Você acha que deve obedecer cegamente a todos os**

comandos? Que parâmetros poderíamos usar para avaliar as ordens que nos são dadas?

De qualquer maneira, a nossa vida deve ser, em todo o tempo, pautada pela humildade, pois, enquanto *“Deus se opõe aos orgulhosos, Ele concede graça aos humildes”*. Se andarmos em humildade, Deus mesmo nos fará alcançar graça diante dos nossos líderes e nossos superiores.

3. CONSELHOS DADOS A TODOS OS CRISTÃOS

Na parte final da carta, Pedro faz sua despedida. Contudo, ele aproveita esse último espaço para deixar alguns conselhos a todos nós acerca do nosso relacionamento com Deus.

Ele mostra, mais uma vez, que o sofrimento é um pequeno momento na nossa vida. E mesmo sendo um pequeno momento, os períodos de provação podem ser úteis na formação do nosso caráter. Deus é poderoso para nos transformar, usando, para isso, os nossos períodos de dificuldades. Pedro nos fala sobre isso com essas palavras: *“O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido durante um pouco de tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces”* (1Pe 5.10 - NVI).

O sofrimento, as provações e as perseguições não são maiores do que Deus. Deus está acima de todo e qualquer poder. Ele é quem determina os períodos da nossa vida e também estabelece o “*basta*” para os nossos períodos de provação. Após proclamar o “*basta*”, Deus age para nos restaurar, nos confirmar, nos dar forças e nos colocar em alicerces firmes. Deus, em muitas ocasiões, “*nos quebra e nos faz de novo*”.

Você já passou por alguma situação em que percebeu ter sido quebrado por Deus? Como Deus reconstruiu você? Quais são os ensinamentos que uma pessoa recebe durante os períodos de provação e de reconstrução? Por que Deus permite que sejamos quebrados em alguns momentos da nossa vida? O que você acha que Deus deseja construir em sua vida?

CONCLUSÃO

A carta de Pedro tem em sua estrutura respostas para as grandes questões do sofrimento e as ferramentas necessárias para você se tornar um cristão autêntico. Como peregrino, permaneça firme na sua caminhada com Deus. Não abra mão das promessas que Deus tem para você. Ele está fazendo coisas novas em sua vida.



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: março/2014

Revisão: Adriana Santos

Capa e Diagramação: Junio Amaro

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com